

A participação no CDA na perspectiva dos agricultores familiares da comunidade Quilombola Córrego do Sossego - Município de Guaçuí/ES

Apresentação

Esse relato de experiência retrata a participação de famílias da Comunidade Quilombola no CDA no município de Guaçuí - ES. A Comunidade Quilombola Córrego do Sossego é composta por famílias que cultivam a terra e moram nessa comunidade há gerações. Durante anos, essas terras que antes pertenciam aos grandes proprietários, eram trabalhadas por esses produtores afrodescendentes que, como colonos, tiravam seu sustento dessa fazenda. Com o Programa de Crédito Fundiário essa propriedade foi dividida entre esses produtores, que então conquistaram o direito à terra própria para suas famílias. Atualmente as famílias têm a posse legal de suas terras, e essa conquista gera mais autonomia para o trabalho, plantio e comercialização dos produtos, como o café (cultura de maior destaque entre os produtores da região), o melado de cana, a farinha de mandioca, o fubá e a canjiquinha, os quais representam a tradição na culinária da comunidade. As dificuldades ainda são grandes, muitos produtores trabalham para terceiros, principalmente na época da colheita de café, para garantir a complementação da renda familiar. Grande parte das famílias está cadastrada no CAD Único e inserida em programas de benefício do governo, como o Auxílio Brasil. A comunidade é composta por pessoas com variadas faixas etárias, crianças, jovens, adultos e idosos, que compartilham histórias, cultura, religiosidade, receitas e conhecimentos que há gerações vem compondo a essência e a identidade desse povo.

A conquista da Certidão de Autodefinição da Comunidade Quilombola promoveu mudanças positivas na localidade denominada “Córrego do Sossego”. Essa conquista fruto de um trabalho de extensão rural desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Agricultura e Incaper, contribuíram para o fortalecimento entre as relações institucionais e comunidade. Observou-se a necessidade da comunidade em buscar novas alternativas de renda que pudessem estar ligadas a sua história e ao resgate da sua cultura afrodescendente, essa necessidade de fortalecer a sua história trouxe a comunidade novas parcerias institucionais como a Secretaria Estadual de Cultura, que por meio do Projeto “Resgate e Valorização da Arte Culinária da Comunidade Quilombola do Córrego do Sossego”, contemplado no edital 016-2019, proporcionou a comunidade a oportunidade da construção da unidade de beneficiamento de milho, proporcionando o resgate da alimentação quilombola.

Nesse momento, a participação da Secretaria Municipal e Estadual de Assistência social foi fundamental, pois por meio da participação do Projeto CDA, que as famílias puderam comercializar seus produtos, a saber: a canjiquinha o fubá, a farinha de mandioca, o feijão, o café, e fortalecer a economia familiar e local.

Justificativa

Tivemos em 2020, uma mudança drástica nas casas em função da pandemia do coronavírus e a insegurança alimentar e nutricional aumentou à medida que a doença alcançou praticamente todos os países. Sabemos que os reflexos desse período serão sentidos por muitos anos e todos nós seremos de alguma forma impactada. A ONU indica que o número de famintos no mundo praticamente dobrou por causa da pandemia (ONU, 2020). Por isso, é essencial buscarmos fortalecer a rede que trabalha com segurança alimentar. Com essa experiência, temos como objetivo demonstrar como o apoio do poder público por meio de implementação de políticas públicas como CDA tem contribuído para promoção da segurança alimentar. Não apenas para os beneficiários que recebem os alimentos nas cidades, mas, sobretudo para os agricultores familiares que estão produzindo alimentos da zona rural. Lutando, mesmo com diversas dificuldades que atinge desde a produção primária até a comercialização, estão produzindo e entregando alimentos de qualidade para alimentação de sua família e dos beneficiários contemplados com o CDA. Registrarmos e refletirmos sobre essas práticas é essencial para contribuirmos para promoção da segurança alimentar. Estudos realizados recentemente têm destacado que a situação do campo se difere do meio urbano em questões de condições de vida e acesso a bens e serviços, intensificando a situação de insegurança alimentar e nutricional. Enfatizam que iniciativas governamentais de incentivo à produção agrícola pela agricultura familiar trazem impactos na situação de SAN no meio rural quando feitas de forma estruturada por meio de políticas e programas que abarcam produção, comercialização e consumo (Sílvia *et al*, 2021). Nesse sentido, ressalta-se a importância de analisarmos a contribuição do CDA para promoção de SAN na visão dos próprios agricultores envolvidos.

Objetivos:

- ✓ Demonstrar a importância da agricultura familiar para promoção da segurança familiar;
- ✓ Analisar na perspectiva dos agricultores e agricultoras o impacto nas famílias com a participação nos programas de compras governamentais como CDA;

- ✓ Identificar os limites e entraves para comunidade quilombola ampliar e comercializar seus produtos;
- ✓ Proporcionar a valorização do resgate de hábitos nutricionais ligados à cultura quilombola.

Metodologia

Para a descrição desse relato, foram realizadas visitas e reuniões envolvendo membros da Comunidade Quilombola, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Agricultura e Incaper. Durante as visitas e reuniões, foram realizadas entrevistas com membros da Comunidade Quilombola que relataram a experiência de comercialização de seus produtos no CDA no município de Guaçuí. Antes da entrevista foi esclarecido aos participantes que o objetivo dessa ação seria pontuar como eles visualizam a sua participação no CDA. Em seguida, foi realizado o registro das informações levantadas para construção do presente relato.

Resultados alcançados

Para construção desse relato para III Mostra de Experiência em Segurança Alimentar e Nutricional no Espírito Santo, partimos do princípio que a implementação de estratégias de segurança alimentar e nutricional devem ocorrer de forma multidisciplinar, promovendo integração entre os diversos setores. Essa integração promoverá a construção de novos conhecimentos entre os atores envolvidos, quando falamos dos atores envolvidos estamos nos referindo não apenas aos membros da comunidade quilombola, mas também aos diversos setores do poder público, como podemos citar Secretaria Municipal e Estadual de Assistência Social, Secretaria Municipal de Agricultura, Incaper entre outros. Consideramos essencial registrar experiências bem sucedidas nesse campo como forma de estimularmos outros lugares e consolidarmos a rede que trabalha contribuindo para promoção da segurança alimentar no Espírito Santo. Outro ponto importante a destacar é que quando estimulamos o consumo de alimentos regionais estamos valorizando a agricultura familiar, contribuindo para consumo mais responsável, pois esse sistema de produção envolve questões relacionadas com segurança alimentar, menores impactos ao meio ambiente, melhor distribuição de renda e estratificação territorial.

Desta forma, os alimentos produzidos pela agricultura familiar exercem um papel fundamental no combate à insegurança alimentar e nutricional, provocando impactos

positivos no âmbito nutricional, cultural e socioeconômico (Loli et al., 2020). O CDA tem apontado caminhos para fortalecermos a agricultura familiar, como podemos verificar nos depoimentos das famílias que entregaram alimentos.

Em junho de 2021, duas famílias da comunidade selecionadas pelo Edital de Chamada Pública 001/2021 de Guaçuí, iniciaram as entregas de fubá e canjiquinha para o CDA, os quais foram processados pela primeira vez na própria comunidade. Segundo relato da “*Dona Lena*”, uma liderança do grupo de mulheres, os resultados de participação no CDA foram positivos para as famílias envolvidas, contribuíram para promoção de segurança alimentar, aumentaram a renda das famílias, além de contribuir para promoção do resgate e da preservação das tradições vinculadas com alimentação. Outro depoimento importante que tivemos foi do agricultor familiar “*Marciano*” filho de “*Dona Lena*”.

Poder participar do CDA foi muito bom, porque não precisei ficar saindo para trabalhar fora da propriedade. Consegui melhorar a renda aqui dentro da propriedade e isso é muito bom. Cria esperança para gente, melhora nossa rotina e trabalho. Além de envolver mais pessoas da família com trabalho, no preparo dos alimentos que entregamos: canjiquinha, fubá, farinha de mandioca. (setembro - 2022).

Podemos inferir que o CDA como programa gera um impacto direto nas famílias dos agricultores envolvidos, também estimula a diversificação de produtos agrícolas por meio do incentivo a comercialização. Uma dificuldade apresentada pelos agricultores da comunidade quilombola que participaram do CDA foi a questão do transporte dos produtos, pois como não possuem um veículo próprio, em algumas entregas tiveram dificuldade e inclusive desistiram de participar da feira livre do município em função dessa dificuldade com transporte da mercadoria. Entendemos que o relato dessa experiência é importante para apontar tanto as dificuldades, como os aspectos positivos, confiantes que os agricultores familiares vão trilhando caminhos para combatermos as desigualdades sociais e contribuindo para promoção da segurança alimentar a nível local.

Referências Bibliográficas

LOLI, Dayane Andressa; LIMA, Romilda de Souza; SILOCHI, Rose Mary Helena Quint. **Mulheres em contextos rurais e segurança alimentar e nutricional**. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8656151/21722>. Acesso em: 08 set. de 2022.

Sílvia Eloiza Priore... [et al.]. **Comercialização da agricultura familiar no desenvolvimento da C732 segurança alimentar e nutricional**. Viçosa, MG: IPPDS, UFV, 2021. Disponível em: <https://www.ippds.ufv.br/wp-content/uploads/2021/08/Livro-Comercializa%C3%A7%C3%A3o-da-agricultura-familiar-no-desenvolvimento-da-SAN-com-ficha.pdf>. Acesso em: 08 set. de 2022.

Registro fotográfico



Foto 01: Receitas preparadas com milho na Comunidade Quilombola. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Guaçuí – ES. Jun, 21



Foto 02: Espaço interno do local em construção para processamento do milho na comunidade. Maio. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Guaçuí – ES. Jul, 21



Foto 03: Entrega do fubá em canjiquinha para CDA – Projeto de Compra Direta de Alimentos. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Guaçuí – ES. Nov, 21.



Foto 04: Café com prosa – reunião realizada na Comunidade Quilombola com presença Secretarias Municipais: Assistência Social e Agricultura e Incaper. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Guaçuí – ES. Set. 2022.